

O terceiro mandamento

Êxodo 20:7 "Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão".

**Desobediência - Saul e a médium de En-Dor.
Obediência - Pedro e João usam o nome de Jesus.**

Sl 119.13 Comos lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.

Programas que falam sobre sexo, na TV, não são mais novidade. A Revista Isto é apresentou uma reportagem destacando os programas existentes, muitos desses apelando diretamente à juventude: a Globo tem "Malhação"; a MTV tem o programa "Erótica"; a SBT tem o "Programa Livre"; às vezes austera Rede Cultura tem a "Turma da Cultura"; e a BAND tinha o programa da "Tiazinha". O que nos impressiona agora são as integrantes dos meios de comunicação e que gravitam nesse campo, que apelam para o nome de Deus e se declaram "evangélicas". Nesse propagação e banalização do sexo existe uma tentativa de se "despecaminar" a erotização fora do casamento e na vida dos adolescentes, trazendo coisas que sempre caracterizaram as pessoas sem Deus para dentro do campo evangélico.

Na realidade observamos a formação de uma verdadeira "Galeria da Imoralidade Evangélica". Por exemplo, sobre a "Tiazinha" temos relatórios conflitantes. Uns indicam que a sua mãe é evangélica, outros dizem que a evangélica é ela e que através dela é que a sua mãe se converteu. Aparentemente a fé professada não tem nada a dizer com relação às exhibições de sexo gratuito, e as "brincadeiras" que faz com perversões, utilizando abertamente o sadomasoquismo como entretenimento. Diariamente, nas tardes, os jovens se divertem e passam a aceitar uma visão atenuada de uma filosofia que se compraz em causar e experimentar a dor e o sofrimento. Quando entrevistada, entretanto; Suzana Alves se diz temente ao nome de Deus.

Onde estão as transformações de vida?

A dançarina Carla Perez identificou-se como evangélica, e apela ao nome de Deus, mas continuou dando o exemplo para as criancinhas e as adolescentes a reboarem com trejeitos eróticos. E como se não existisse contraste de vida antes e depois da conversão. A cantora Gretchen, que esteve na crista da fama, na década de setenta com seus grunhidos e gemidos, disse que havia se convertido. No final da década de noventa, retornou às apresentações na televisão, não com um reavivamento espiritual, mas reavivando suas danças que antecederam a Carla

Perez, mas não menos imorais do que as da última. Para agravar a situação, agora traz as suas jovens filhas para rebolar em suas apresentações. Parecem que querem modificar o conceito de imoralidade, ou retirar a palavra do nosso vocabulário. Procurando uma coexistência pacífica com a profissão de fé evangélica, distorcem todo o conceito de santidade contido no nome de Deus.

Os exemplos se multiplicam: uma jovem de uma igreja cristã, "casa-se" em uma cerimônia "evangélica" com um famoso jogador de futebol que havia acabado de abandonar publicamente sua mulher anterior e filho. Outra ex-esposa de um jogador igualmente famoso, declarando-se evangélica, informa que vai posar despida para uma revista masculina. Todas professam publicamente o nome de Deus. O esforço parece ser não o de compatibilizar as vidas com a santidade do nome que professam, mas de explicar que a vida dissoluta é compatível com uma profissão de fé vazia. Observando-se apenas esse aspecto da nossa sociedade contemporânea, de pessoas que professando-se cristãs, permanecem em uma vida de pecado, verificamos como cada vez mais se quebra o terceiro mandamento: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão".

Existem muitas maneiras de quebrar o terceiro mandamento. A quebra não é o simples pronunciar do nome de Deus, mas ocorre sempre que o nome do Senhor é utilizado de forma incorreta ou leviana. Por outro lado o nome de Deus é poder para os seus servos, devendo ser reverentemente invocado e proclamado, essa visão do nome de Deus, representa a guarda e obediência ao terceiro mandamento.

Não tomar o nome de Deus em vão é mais do que a utilização vazia e sem conscientização do nome do Criador Soberano.

O terceiro mandamento requer o seguinte, de cada um de nós:

Que o nome de Deus seja -

- Objeto de nossa crença (1 Jo 5.13);
- Santificado por nossas palavras e atitudes (Mt 6.9);
- Invocado em oração (At 2.21; Rm 10.13);
- Proclamado a todos (At 9.15; Rm 9.17);
- Digno de sofrermos por ele (At 5.41; 1 Pe 4.14).

Que o nome de Deus não seja -

- Alvo de blasfêmia (Lv 24.16; Mt 12.32);
- Utilizado por nós para amaldiçoar alguém (Nm 23.7- 24.10);
- Utilizado de forma vazia, ou em julgamentos frívolos (Lv 19.12; Mt 5.34 e 23.22) ;
- Utilizado em linguagem suja e desagradável a Deus (Ef 4:29);
- Utilizado em declarações incoerentes (Pv 30.9);
- Utilizado em adoração que não procede do coração (Ml 1.6; Mt 7.21);
- Professado, quando a vida é incoerente com a santidade de Deus e não o honra (Mt 24.5; Lc 6.46);

- Utilizado de forma supersticiosa e mística, diferente da forma verdadeira e objetiva apresentada na Palavra de Deus (Jr 14.14 e 23.25, 27; Mt 7.22).

1 Samuel 28 registra a polêmica consulta feita por Saul à uma adivinha.

Nesse incidente temos um exemplo de desobediência - verificamos quantas vezes ele profanou o nome do Deus Santo.

Somente com o fato de consultar aquela médium, a sacerdotisa de En-Dor, o rei Saul já estava contrariando os preceitos de Deus. Ocorre que ele agrava sua situação utilizando o nome de Deus e o de juramento vão. Mas, nas Escrituras, temos também exemplo de consagração e reverência ao nome de Deus. Nesse sentido um exemplo que podemos destacar é o dos apóstolos Pedro e João, nos registros de Atos 3 e 4. Os dois apóstolos utilizaram o nome de Jesus para trazer e propagar bênçãos – devemos vigiar nossa linguagem e atitudes para que retratem reverência ao nosso Deus.

Saul e a Médium de En-Dor.

Esse incidente, na vida de Saul, é bastante controvertido e sujeito a interpretações variadas, mas de uma forma genérica, a história registrada fornece ensinamentos precisos ao nosso caminhar. Note que Saul estava fazendo algo que era especificamente proibido por Deus, conforme as determinações encontradas em Deuteronômio 18.9-14. Ele procurou consultar uma advinha em sua ânsia carnal de saber o futuro.

Qual o poder da Médium de En-Dor?

Duas perguntas se destacam no estranho episódio de En-Dor (1 Sm 8.19-20):

1. Samuel realmente apareceu a Saul?
2. Existe uma explicação bíblica para a mediunidade?

Não queremos nos envolver muito nesse aspecto da passagem, mas os seguintes pontos são básicos para um entendimento sobre o assunto:

1. At 16.16 e Dt 13 são passagens que mostram que a Bíblia reconhece que Satanás utiliza pessoas com esse propósito.
2. Esse meio de suposta "aquisição de conhecimento espiritual" é vedado por Deus (Dt 18.9-14). Em Dt 13.2-5 maior importância é dada à revelação prévia recebida (v. 4). como meio de comunicação de Deus ao homem, do que aos fenômenos e maravilhas porventura realizadas. A revelação escriturada (a Palavra de Deus) se harmoniza com essa diretriz.
3. Is 8.19-20 mostra que o caminho certo é a consulta à Palavra de Deus (a Lei e o Testemunho), e não aos médiuns e advinhas.
4. Condenação adicional à consulta aos médiuns é encontrada em Lv 19.31; Ex 22.18 e Lv 20.6.
5. No episódio de En-Dor, pode ter existido uma manifestação de Satanás (2 Co 11.14), como pode ter havido um embuste da parte daquela que se propunha a invocar os mortos. Nesse sentido, leia com atenção 1 Sm

28.14: “entendendo Saul que era Samuel...” No vs. 13, a mulher disse “... vejo um deus que sobe da terra”.

6. Mesmo havendo a possibilidade dessa mulher ter sido enganada, ou de ter enganado a Saul, tudo ocorreu dentro da esfera de atuação de Satanás.
7. Não devemos ser indevidamente céticos, ou pseudo-rationais, afirmando que esses fenômenos não existem, pois tal posição não é bíblica, mas devemos ter a consciência de que fraudes existem com frequência.
8. É improvável que a aparição fosse realmente de Samuel, servo de Deus, pela própria afirmação de que o espírito "subiu da terra..." e pela afirmação de Cristo (Lc 16.26). na parábola do Rico e Lázaro, de que os que com Deus estão não podem passar "... de lá para cá..."

Mesmo tendo embarcado num curso contrário aos ensinamentos da Palavra, Saul não teve escrúpulos em utilizar o nome de Deus em vão. Parece até que a médium tinha mais escrúpulos e temor a Deus, do que Saul. O rei prometeu à pitonisa, em nome do Senhor, que nenhum mal lhe sobreviria (1 Sm 28.10).

Saul procurou conservar a aparência e terminologia da religião verdadeira, mas estava envolvido em práticas religiosas condenadas por Deus. Você já pensou que a prática da religião sem a sinceridade de coração e sem a crença verdadeira, constitui quebra do terceiro mandamento - é utilização do nome de Deus em vão (Mt 7.22, 23)? Será que não estamos utilizando, em nossas vidas, o nome do Senhor também de forma inconsequente e vazia?

Temos que ser crentes vigilantes porque crescemos em uma cultura formada contrariamente aos ensinamentos de Deus. É muito fácil absorvermos uma linguagem que não condiz com os preceitos bíblicos e tentarmos racionalizar o nosso pecado com o argumento: "todo mundo diz", ou "todo mundo faz"...

É fácil, igualmente, utilizar o nome de Deus em vão, em canções, em expressões vazias ou até em práticas religiosas ou supersticiosas, como, por exemplo o "sinal da cruz", ou até em hinos ou carinhos repetidos e recitados sem nos apercebermos das santas referências feitas ao nome de Deus? Temos sido sinceros na prática da religião verdadeira? Temos sido reverentes com o nome de Deus?

Pedro e João usam o nome de Jesus com reverência e poder.

No livro de Atos (3.1 a 4.31) encontramos os apóstolos Pedro e João usando o nome do Senhor Jesus com toda seriedade e respeito, para promover o testemunho do evangelho. Em repetidos trechos das Escrituras aprendemos que o nome do Senhor é digno de louvores; como ele deve ser prezado, respeitado e como somos insignificantes perante ele. Essas características devem sempre estar em nossa lembrança.

Os Nomes de Deus

No tempo antigo, principalmente entre o povo de Deus, os nomes das pessoas geralmente possuíam significado. Isto é: os nomes próprios queriam dizer

alguma coisa. Às vezes era uma palavra que se relacionava com as circunstâncias do nascimento da criança (Ex.: Pelegue - que significa divisão, em Gn 10.25). Às vezes o nome retratava alguma expectativa, na visão dos pais, das características que eles esperavam que estivessem presentes na vida daquela criança quando adulta (Ex.: Josias - Deus o apoia); em outras ocasiões, o nome rendia uma homenagem ou fazia referência no poder de Deus (Ex.: Daniel - Deus é meu juiz). Algumas vezes o nome era revelado por Deus próprio, enfatizando a característica daquela pessoa (Ex.: Salomão - Pacífico, I Cr 22.9; Emanuel - Deus conosco. Is 7.14).

Deus possui nomes na língua hebraica, na qual foi escrita o Antigo Testamento. Esses nomes têm significado e revelam características sobre a pessoa de Deus. Os três nomes mais utilizados são:

1. YHWH - É o nome mais comum de Deus no Antigo Testamento. Este nome é formado com as letras do verbo ser em hebraico, significando eu sou. Ele aponta para a auto-existência de Deus e para a sua independência e transcendência. Esse nome inspirava tanta reverência que raramente em pronunciado.
2. Senhor (Adonai) Significa possessão domínio. É utilizado, em muitas ocasiões, intercambiavelmente com o nome YHWH. Caracteriza a soberania e poder divino,
3. El-Shadai (Gn 17.1) - Significa poder - Deus todo-poderoso. Com significado próximo temos El, Elohim e Elyon (El = Deus, o primeiro, o principal, o poderoso).

Pedro e João -pessoas bem diferentes entre si.

O relato dos evangelhos nos ensinam que Pedro e João eram pessoas de personalidades bem diferentes. Pedro impetuoso, João amoroso. Pedro foi o único a negar a Jesus (Jo 18.17). João foi o único a ficar com Jesus até o fim (Jo 19.26). Provavelmente testemunhou a infidelidade de Pedro. Ainda assim representam pecadores resgatados pela graça soberana de Deus, utilizados inseparavelmente, cada um com sua personalidade e individualidade, para o testemunho do evangelho.

O relato do milagre.

O texto diz que, caminhando juntos, se aproximaram do templo pela porta formosa, às quinze horas (hora nona). Lá encontraram um homem aleijado desde nascença pedindo esmolas. Os dois pararam e foram abordados pelo pedinte. Pedro ordenou que o homem olhasse para eles e disse ao homem - "não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!" (3.6).

A decepção do coxo se transformou em júbilo quando Pedro o levantou pela mão direita. Os pés e artelhos se firmaram e ele passou a andar, louvando a Deus enquanto entrava com eles no templo.

As pessoas ao redor ficaram admiradas e assombradas com relação aos poderes demonstrados por Pedro e João.

A explicação de Pedro.

Junto ao pórtico chamado de Salomão, Pedro sente a obrigação de explicar o milagre. Pedro é um homem transformado. Devemos nos lembrar que a sua experiência com a multidão que participou da crucificação de Jesus ainda é muito recente. Aquela mesma multidão havia testemunhado os milagres de Jesus e ouvido a pregação dele, mas ainda assim encorajou a sua morte na cruz. Pedro, entusiasmado, aproveita a oportunidade, falando com força e firmeza. Ele diz que a cura do coxo não se deve a eles. Foi em nome de Jesus, que o milagre aconteceu. Destemidamente, ele relembra a todos que o ouvem a participação deles na morte de Cristo.

O ponto central da mensagem de Pedro.

A mensagem de Pedro e João àquelas pessoas (3.12..26) foi que elas:

- Traíram a Jesus, o Filho do Deus de seus pais, de Abraão, Isaque e Jacó.
- Sabiam que Jesus é santo e justo, mas negaram a vida para ele, libertando um assassino no seu lugar.
- Mataram, conseqüentemente, o autor da vida.

O Senhor Deus, porém, devolveu a vida a Jesus, conforme o que tinha sido revelado e prometido a Abraão, Moisés, Samuel e os outros profetas.

O sofrimento e a morte de Jesus eram necessárias.

Foi a fé no nome de Jesus que deu saúde perfeita ao homem coxo.

A conclusão de Pedro.

Pedro fala, concluindo, com carinho à multidão. Ele entende que, naquele tempo, eles ainda eram ignorantes da verdadeira missão de Cristo. Agora, entretanto, exorta a todos: Arrependei-vos pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, afim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério..." (3.19).

O resultado da coragem de Pedro e João.

O primeiro resultado foi perseguição. Os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus chegam e colocam ambos na prisão durante uma noite. No dia seguinte há um inquérito. A primeira pergunta formulada é: "Com que poder; ou em nome de quem fizestes isto? (4.7). Pedro respondeu cheio do Espírito Santo: "...em nome de Jesus Cristo, o nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós" (v. 10). Mais uma vez Pedro prega a Jesus como salvador. As autoridades ficam admiradas; não podem negar nem a cura nem a modificação que há nesses homens iletrados e incultos. No entanto ordenam que "... absolutamente não falassem e nem ensinassem em o nome de Jesus" (4.18). Pedro e João respondem que isso é impossível - "... não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (4.20).

O testemunho do nome de Jesus produz o crescimento da Igreja.

O texto registra que "... muitos dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil" (4.4).

Compare este registro com At 2.41, que fala da conversão de três mil pessoas.

Com suas vidas, palavras e testemunho, Pedro e João nos ensinam não somente a guarda do terceiro mandamento, no sentido negativo, de não proferi-lo em vão, mas no sentido positivo - ao estarem ativamente e corajosamente envolvidos no testemunho e propagação do nome do nosso salvador soberano.

O terceiro mandamento Hoje – O que fazemos em nome de Deus?

A meditação no terceiro mandamento deve nos levar ao questionamento da leviandade, falta de respeito e como e que o nome de Deus é proferido nos nossos dias. Estamos sendo cuidadosos em nosso linguajar? Estamos vigilantes para não absorvermos a forma de falar e a cultura anti-cristã que domina a nossa sociedade?

A quebra do terceiro mandamento pode se dar mesmo dentro de nossas igrejas. Até entoando hinos e cânticos de louvor.

Cantamos conscientemente? Damos a importância que a Bíblia dá para a santidade do nome de Deus. Estamos mais concentrados na música, ou no ritmo, do que na mensagem?

As letras que cantamos realmente honram a Deus ou, às vezes possuem uma familiarização e falta de respeito que beira a blasfêmia?

E o que dizer do nosso testemunho? Defendemos, realmente, com coragem e ousadia (como Pedro e João) o nome do nosso salvador? Temos um testemunho compatível com o nome que professamos, ou levamos o nome "cristãos" em vão? Somos verdadeiramente "sal da terra e luz do mundo" ou envergonhamos o nome de Deus? Podemos deixar de falar das coisas "que vimos e ouvimos" em nossa vida cristã? Os nossos vizinhos e conhecidos estão honrando ou desprezando o nome de Deus por nossa causa? (Rm 2.24; 1Tm 6.1). Vale a pena sofrer pressões e problemas pelo nome de Cristo? (At 5.41).